



A CADEIA DE PRODUÇÃO DO MILHO COMO ELEMENTO DE DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO NOS ESTADOS DO RIO GRANDE DO SUL E MATO GROSSO: 1995-2005

Argemiro Luís Brum¹, Wylmor C. Tives Dalfovo², Aléido Dias Guerra³, Décio Soares⁴, Patrícia Kettenhuber Muller⁵, Alexandra Luft⁶

INTRODUÇÃO: a produção de milho no Brasil, na safra 2005/06, projeta um volume de 42,2 milhões de toneladas sobre 11,2 milhões de hectares. Os Estados do Rio Grande do Sul e do Mato Grosso deverão produzir 8,96 milhões de toneladas ou 21,2% do total geral. Neste contexto, a produção de milho representa um importante gerador de renda no contexto do agronegócio regional, tendo apresentado um crescimento importante nesta última década (1995-2005). Ora, tem-se como factível que a produção mato-grossense é complementar à produção gaúcha, levando as duas cadeias produtivas do cereal a coexistirem sem fortes concorrências. Todavia, a prática comercial parece não comprovar esta assertiva, fato que poderia demonstrar uma inter-relação mais complexa entre as duas cadeias e seus efeitos sobre o desenvolvimento regional. **MATERIAL E MÉTODOS:** a metodologia utilizada será centrada no levantamento de dados analíticos e estatísticos já existentes, visando a formação de um banco de dados que permita identificar a evolução das cadeias estudadas. Paralelamente serão utilizados métodos de investigação matemáticos e se aplicará um questionário no contexto de uma pesquisa de campo nos dois Estados objeto de estudo. **RESULTADOS:** a pesquisa ainda não completou seu primeiro ano de aplicação, fato que não permite auferir resultados definitivos. Todavia, encaminha-se o estudo para responder às seguintes hipóteses: 1) o total produzido pela cadeia do milho em ambos os Estados é suficiente, não havendo grandes espaços mercadológicos e físicos para um maior crescimento da mesma; 2) o papel das políticas públicas, como geradoras do processo produtivo junto a cadeia estudada, influenciam para um maior desempenho da mesma, criando possibilidades de crescimento para além do registrado nesta última década; 3) o papel dos produtores rurais é pequeno no sentido de modificarem o atual cenário mercadológico da cadeia do milho em ambos os Estados, fato que inibiria uma maior e melhor inter-relação dos agentes econômicos presentes na cadeia. **DISCUSSÃO/CONCLUSÕES:** mesmo não havendo resultados finais definitivos, alguns resultados parciais começam a surgir. Em primeiro lugar, nota-se que o crescimento na produção é evidente no Mato Grosso, enquanto no Rio Grande do Sul o mesmo aponta para uma estagnação. Em segundo lugar, longe de ser complementar, existe sim uma importante concorrência entre as duas cadeias regionais, com um forte fluxo no sentido Mato Grosso-Rio Grande do Sul, do que o contrário. Ou seja, a cadeia mato-grossense inibe um melhor desenvolvimento da produção de milho gaúcha, porém, favorece os elos industriais/transformação da mesma. Em terceiro lugar, o milho é muito consumido diretamente pelos produtores rurais, havendo ainda pouca transformação e agregação de valor

¹ Coordenador do Projeto, professor doutor PAPDOCÊNCIA junto ao Mestrado em Desenvolvimento e professor do DECon (UNIJUI)

² Professor da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT), aluno do Mestrado em Desenvolvimento da UNIJUI

³ Professor da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)

⁴ Professor da Universidade do Estado do Mato Grosso (UNEMAT)

⁵ Bolsista PIBIC/CNPq entre agosto/05 e março/06, acadêmica do curso de Economia e bolsista do Grupo PET-Economia (UNIJUI)

⁶ Bolsista PIBIC/CNPq a partir de maio/06 e acadêmica do curso de Economia (UNIJUI)



industrial, particularmente no Mato Grosso. Este fato pode explicar o ponto anterior, porém, exige ainda um aprofundamento da análise.